



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IV
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

BÁRBARA NATHÁLIA DE ARAUJO SOUZA
EDUARDA GOMES DOS REIS NOVAES

BIBLIOTECA E FORMAÇÃO: A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
PADRE ALFREDO HAASLER NA FORMAÇÃO DO LEITOR
QUIXABEIRENSE

JACOBINA
2018

BÁRBARA NATHÁLIA DE ARAUJO SOUZA

EDUARDA GOMES DOS REIS NOVAES

**BIBLIOTECA E A FORMAÇÃO: A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
PADRE ALFREDO HAASLER NA FORMAÇÃO DO LEITOR
QUIXABEIRENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade do Estado da Bahia, como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Crizeide Miranda Freire

Coorientadora: Gracielia Novaes da Penha

**JACOBINA
2018**

BÁRBARA NATHÁLIA DE ARAUJO SOUZA

EDUARDA GOMES DOS REIS NOVAES

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade do Estado da Bahia, como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Crizeide Miranda
Freire

Coorientadora: Prof^ª.Ma. Gracielia Novaes da
Penha

APROVADA:

Prof^ª. Ma. Crizeide Miranda Freire – Orientadora
Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª. Ma. Gracielia Novaes da Penha – Coorientadora
Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª. Ma. Girleide Ribeiro Santos
Universidade do Estado da Bahia

*Dedicamos este trabalho aos nossos pais e esposos
que sempre estiveram ao nosso lado nos dando
força e encorajamento nos momentos difíceis.*

“O melhor de um livro não é o pensamento que ele contém,
mas o pensamento que ele sugere;
assim como o encanto da música não está nos tons,
mas nos ecos que produzem em nossos corações”.

Oliver Wendell Holmes

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, criador do universo e doador de todo o conhecimento e sabedoria, por nos dar força física e mental para realizar esta pesquisa e conseguir concretizá-la.

Aos familiares e amigos, por toda compreensão, apoio e encorajamento em nossa jornada acadêmica, principalmente nestes momentos finais.

Às nossas orientadoras Crizeide Miranda Freire e Gracielia Novaes da Penha, por seu auxílio e dedicação durante a escrita de nosso trabalho.

A todos os professores, colegas de turma, que se tornaram amigos, que fizeram parte desse período importante de nossas vidas.

Aos profissionais que trabalham na Biblioteca Municipal Padre Alfredo Haasler, que nos receberam e permitiram de forma cordial que realizássemos pesquisas e observações a fim de concluir esse trabalho, como também aos funcionários públicos de todos os locais que levantaram dados para a nossa pesquisa.

A todos o nosso muito obrigada!

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo mapear e analisar de que maneira a Biblioteca Pública Municipal Padre Alfredo Haasler fomenta as práticas de leitura no município de Quixabeira-Bahia. Como objetivos específicos pretendemos averiguar o papel da biblioteca na formação do leitor, mapear o perfil dos leitores da biblioteca pública de Quixabeira e observar quais políticas públicas e de incentivo à leitura estão sendo realizadas na mesma. Os dados foram analisados a partir de autores que discutem sobre práticas leitoras, entre eles, Battles (2003), Yunes (1995), Miranda (1978), Milanesi (1989). A abordagem metodológica utilizada se baseou na pesquisa de campo, através de um estudo qualitativo, no qual os dados foram coletados por meio de um questionário misto e teve como sujeitos da pesquisa usuários da Biblioteca Pública de Quixabeira.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Leitura. Formação leitora.

ABSTRACT

The present study aims to map and analyze how the Padre Alfredo Haasler Municipal Public Library encourages reading practices in the municipality of Quixabeira-Bahia. As specific objectives we intend to investigate the role of the library in the formation of the reader, to map the profile of the readers of the public library of Quixabeira and to observe what public policies and to encourage reading are being carried out in the same. The data were analyzed from authors who discuss about reading practices, among them, Battles (2003), Yunes (1995), Miranda (1978), Milanesi (1989). The methodological approach used was based on the field research, through a qualitative study, in which the data were collected through a mixed questionnaire and had as subjects of the survey users of the Quixabeira Public Library.

Keywords: Public Library. Reading. Reading training.

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|-----------|--|----|
| Gráfico 1 | Sexo | 39 |
| Gráfico 2 | Faixa etária | 40 |
| Gráfico 3 | Escolaridade | 41 |
| Gráfico 4 | Frequência | 42 |
| Gráfico 5 | Programações sugeridas pelos usuários | 43 |
| Gráfico 6 | Preferência por gêneros disponibilizados | 44 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|--------------|--|----|
| Ilustração 1 | Biblioteca Pública Municipal Padre Alfredo Haasler | 20 |
| Ilustração 2 | Interior da Biblioteca | 22 |
| Ilustração 3 | Interior da Biblioteca | 23 |
| Ilustração 4 | Organização dos livros nas estantes | 27 |
| Ilustração 5 | Usuário escolhendo livros | 32 |
| Ilustração 6 | Usuário lendo | 33 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEEL – Centro Educacional Edvaldo Lopes

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| CAPÍTULO I | 15 |
| 1 A BIBLIOTECA PÚBLICA | 15 |
| 1.1 O surgimento da biblioteca pública | 16 |
| 1.2 Tipos de Biblioteca | 18 |
| 1.3 A Biblioteca Municipal Padre Alfredo Haasler | 19 |
| 1.4 O papel do Bibliotecário e o Acervo | 24 |
| CAPÍTULO II | 29 |
| 2 LEITURA E FORMAÇÃO | 29 |
| 2.1 Concepções de leitura | 29 |
| 2.2 A função da biblioteca para a construção do leitor | 31 |
| 2.3 Políticas públicas de leitura | 33 |
| 2.3.1 Projetos de leitura na biblioteca Padre Alfredo Haasler | 35 |
| CAPÍTULO III | 37 |
| 3 METODOLOGIA | 37 |
| 3.1 Percurso metodológico: pesquisa de campo | 37 |
| 3.2 Análise de dados | 38 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| REFERÊNCIAS | 48 |
| APÊNDICES | 50 |

INTRODUÇÃO

A biblioteca pública aberta à comunidade é o lugar para termos acesso gratuito aos recursos e atendimento para que possamos fazer nossas consultas, empréstimos, pesquisas e nos tornarmos leitores. O Manifesto da Unesco(1976, p.158-163) faz a seguinte afirmativa sobre biblioteca, "Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais".

Acreditamos que a biblioteca é um lugar que se pode formar um leitor crítico, por ser um espaço que estimula a leitura. O estímulo à leitura é, ou deveria ser, a principal função de uma biblioteca pública, sendo um espaço responsável por administrar a leitura e a informação de toda a comunidade em que está inserida, principalmente na época em que estamos,na qual somos bombardeados de informações midiáticas de forma avassaladora e a escassez de tempo é nítida, sendo assim, é fundamental que a biblioteca pública esteja ativa e se prepare para atrair usuários com estratégias pensadas e sistematicamente ofertadas a um público variado, independente de sexo, religião, idade, raça. Uma característica importante para fortalecimento de uma biblioteca é a existência de um acervo bem cuidado e completamente organizado. Em uma biblioteca pública isso é bastante necessário, uma vez que ela foi criada para atender a um público amplo e diversificado.

Neste trabalho discutiremos sobre a leitura e especificamente a leitura na biblioteca, observaremos a biblioteca pública de nossa cidade para mapear e analisar de que forma ela fomenta as práticas de leitura no município. Pretendemos verificar o papel da biblioteca na formação do leitor, mapear o perfil dos leitores de uma biblioteca pública no interior da Bahia, na cidade de Quixabeira e observar quais políticas públicas de incentivo à leitura estão sendo realizadas na mesma. O estudo organizado em três capítulos foi baseado numa pesquisa qualitativa, com a finalidade de elaborar um retrato da funcionalidade da biblioteca Padre Alfredo Haasler.

O primeiro capítulo apresenta o processo de surgimento da biblioteca pública e sua evolução ao longo do tempo, os tipos de bibliotecas e suas finalidades, a biblioteca pública de nossa cidade, onde está localizada, como é o espaço físico, sua organização, entre outras características. E por fim, os elementos básicos para o bom funcionamento de uma biblioteca,o bibliotecário, o acervo e o público. No segundo capítulo discorreremos sobre as conceituações de leitura, objetivos e tipos de leitura e como a biblioteca colabora para a

formação do leitor. Traremos também algumas políticas a nível nacional que estão em vigor e quais políticas públicas de leitura estão sendo desenvolvidas no município de Quixabeira. No terceiro e último capítulo descrevemos o nosso percurso metodológico e faremos a análise dos dados que foram coletados.

Esta pesquisa é importante para se compreender a função que a biblioteca pública desempenha dentro da comunidade em que está inserida, como também para fornecer incentivos para a sua constituição e a gestão sejam discutidas e seus serviços aprimorados.

CAPÍTULO I

1. BIBLIOTECA PÚBLICA

Faremos uma breve viagem no tempo e veremos como foi o processo de surgimento da biblioteca pública e sua evolução ao longo do tempo desde os primórdios da humanidade até a antiguidade. Dando sequência, trataremos sobre os tipos de bibliotecas e a compreensão de que cada uma tem suas especificidades e atendem a públicos distintos, porém, todas podem desenvolver um papel relevante na construção do sujeito leitor, crítico e independente. A biblioteca pública de Quixabeira será apresentada e contaremos um pouco de sua história do início aos dias atuais. Argumentaremos sobre o papel do bibliotecário e do acervo, elementos básicos para o funcionamento e para o bom andamento de uma biblioteca.

O sentido original da palavra biblioteca vem se mantendo ao longo dos séculos e significa um local onde os livros são guardados, protegidos e conservados. A biblioteca continua sendo uma das formas encontradas pelo homem para organizar, catalogar e difundir os conhecimentos acumulados pela Humanidade. O conceito básico que se pode ter sobre biblioteca pública, sobre sua missão na instituição como elemento de integração é, de acordo com Miranda (1978):

[...] 1) promover o idioma nacional e a indústria editorial; 2) fornecer publicações oficiais para informar os cidadãos sobre sua participação em políticas públicas; 3) fornecer livros e outros materiais para o estudante (e o autodidata); 4) apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos não-alfabetizados; 5) ser depositária do acervo da inteligência e da história do município ou região; 6) prestar serviços de informação técnica, comercial e turística às firmas locais e aos cidadãos. (Miranda, 1978, p. 52).

A biblioteca é uma instituição e um centro que agrupa e disponibiliza o acesso a informação para os cidadãos. Segundo o Manifesto da Unesco de 1994, afirma que: “A biblioteca pública é a porta de entrada para o conhecimento [...] e proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais”. São espaços voltados para leitura, uma biblioteca bem estruturada, dinamizada por profissionais especializados (bibliotecários) pode se tornar uma ferramenta poderosa na formação de leitores.

1.1 O surgimento da biblioteca pública

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano sempre teve a preocupação de registrar tudo quanto por ele era produzido, por perceber que a memória não era suficiente para armazenar, passar para seus descendentes. Os modos de registrar foram se desenvolvendo com o tempo, passando por inúmeros suportes e instrumentos de escrita. O surgimento das bibliotecas contribuiu para que o conhecimento que foi registrado há muitos séculos atrás fosse preservado para as gerações futuras.

A biblioteca é um veículo de conhecimento que tem por objetivo preservar, organizar e propagar todo conhecimento que está registrado. Segundo Cunha (1997), a palavra biblioteca é de origem do grego *bibliothēke*, chegando até nós por meio do latim *bibliotheca* que significa depósito de livros. Mas seu significado foi se transformando ao longo dos anos, e a biblioteca passou a ser não só um depósito de livros, como também qualquer compilação nos variados suportes que existem atualmente. As primeiras bibliotecas, do modo como hoje conhecemos, surgiram na Mesopotâmia, local das primeiras civilizações. Nessas bibliotecas os documentos eram organizados, confeccionados em tábuas de argila, e protegidos por um tipo de envelope.

Durante os anos de 280 a.C a 416 d.C, entre os séculos VII e VIII a.C, surgiram as grandes bibliotecas da Antiguidade, sendo a biblioteca de Alexandria a de mais destaque nesse momento histórico, nela continha o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. As bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como um lugar para colocar os livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los (MARTINS, 2002). Assim como hoje, os livros das bibliotecas da Antiguidade eram acomodados um ao lado do outro, em armários com divisórias e em cada livro continha uma etiqueta que servia para indicar os títulos. Battles (2003) ressalta que:

[...] a reunião das obras em grande número ajudava, na verdade, mais a destruição que a preservação, e a maior parte das que sobreviveram pertenciam a pequenas coleções particulares. Ainda hoje, é difícil determinar a quantidade de obras que se perderam em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades. (Battles, 2003, p. 37).

A biblioteca pública, semelhante as que temos atualmente, surgiu no ano de 39 a.C. com um projeto de Júlio Cesar que não conseguiu construí-la, pois foi assassinado antes de sua finalização. O projeto da primeira Biblioteca Pública de Roma foi concluído pelo escritor

Públio Terêncio Varrão e Asínio Pólio. Era formada por dois salões de leitura, sendo um para livros em latim e outro para livros em grego e, em cada um deles, decorados com estátua de poetas e oradores dos dois idiomas (BATTLES, 2003). Também segundo Battles (2003), as salas de leitura da biblioteca eram organizadas desta forma:

[...] em vez de ser feitas lado a lado, foram dispostas uma de frente a outra, comunicando-se por colunatas guarnecidas de anteparos. No pátio existente entre elas, foi erigida a coluna de Trajano. O que mais surpreende é que um homem dado a guerras foi capaz de se preocupar com a cultura e com o conhecimento [...]. Além disso, os imperadores não se limitavam somente em dotar seus próprios palácios e templos com bibliotecas, eles também as ofereciam ao povo de Roma. (Battles, 2003, p. 52-53).

Em Roma, a biblioteca pública prestava serviço de destaque como depositários de importantes documentos públicos e algumas, até os emprestavam para leitura a domicílio. A administração estava, frequentemente, a cargo de sacerdotes, já que muitas vezes selocalizavam dentro de um templo ou em anexo a ele.

Foi no período do Renascimento que as bibliotecas começaram a difundir efetivamente o conhecimento por elas apreendidos. Os fundadores das bibliotecas renascentistas se interessavam ardentemente pelas grandes bibliotecas da Antiguidade e faziam buscasintensas para encontrar livros de seu interesse ou que pudesse aumentar ainda mais seuprestígio justo aos seus pares e súditos (BARATIN, JACOB, 2000).

A invenção da escrita foi o grande marco da humanidade e o surgimento da biblioteca está intimamente ligado a ela. Por meio da escrita, o homem conseguiu preservar suas tecnologias, seus desejos, sonhos e sentimentos, tornou-se possível acumular sua produção e fazer nascerem novos ramos de conhecimento.

[...] desde os primórdios dos tempos, o homem procurou registrar suas impressões, utilizando-se de materiais orgânicos e inorgânicos, como tintas vegetais, minerais e outros suportes encontrados na natureza, como a argila, os ossos, as pedras, o couro, a madeira, o papiro, o pergaminho e, finalmente, o papel que teve sua origem na China. (PIMENTEL, 2007, p. 18).

Essa necessidade dos nossos antepassados de registrarem impressões, conhecimento e informações fez com que criassem espaços, ou seja, as bibliotecas, para arquivar as produções, mesmo antes de serem feitas. Como o passar do tempo tudo foi evoluindo, as técnicas, instrumentos, suportes e etc., contribuindo para que a biblioteca também se transformasse de uma instituição particular e restrita para pública.

Assim, a biblioteca contribuiu para que o conhecimento fosse preservado e disseminado ao longo dos anos, por isso ela está intrinsecamente ligada à história do

conhecimento humano a partir da escrita. Por isso, é acertado dizer que a biblioteca, e, sobretudo a biblioteca pública, é uma instituição social que tem a tarefa de preservar e difundir a cultura.

1.2 Os tipos de Biblioteca

A biblioteca por séculos foi a instituição protetora do conhecimento da humanidade. Contudo, nem todas as bibliotecas são iguais e nem servem ao mesmo público. Elas são divididas em tipos, que as caracterizam e influenciam em suas rotinas de trabalho.

O tipo de biblioteca é determinado pelas funções e serviços que oferece, pela comunidade que atende, e pelo seu vínculo institucional. Há bibliotecas públicas, universitárias, escolares, infantis, especializadas, entre outras, porém, todos estes tipos de bibliotecas têm funções e definições diferentes. Todas são igualmente importantes e prestam serviços inestimáveis à humanidade. Porém, muitas vezes percebe-se que nem todos entendem bem essas divisões e acabam por confundir bibliotecas especiais com bibliotecas especializadas ou bibliotecas comunitárias com bibliotecas públicas etc.

[...] é importante verificar os diferentes tipos de bibliotecas existentes, demonstrando que a tipologia de cada biblioteca depende das funções desempenhadas por ela. As bibliotecas, em geral, são classificadas de acordo com as funções que desempenham, o todo de leitor para a qual direcionam seus serviços e o nível de especialização de seu acervo. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.17).

As bibliotecas exercem um papel muito relevante no que diz respeito ao ensino-aprendizagem e no incentivo à leitura. A importância da existência das bibliotecas para o processo de ensino aprendizagem e sua contribuição no desenvolvimento do aluno é de suma importância, pois, o espaço biblioteca será mediação para que os usuários criem um hábito e o gosto pela leitura.

A Autora Pimentel, (2007, p.23) caracteriza cada tipo de biblioteca existente:

a) escolar – localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades;

b) especializada – sua finalidade é promover toda informação especializada de determinada área, como, por exemplo, agricultura, direito, indústria etc.

c) infantil – tem como objetivo primordial o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer horas de lazer. Visa a despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e a formação do leitor.

d) pública – está encarregada de administrar a leitura e a informação para a comunidade em geral, sem distinção de sexo, idade, raça, religião e opinião política.

e) nacional – é a depositária do patrimônio cultural de uma nação. Encarrega-se de editar a bibliografia nacional e fazer cumprir o depósito legal. Em alguns casos, essa biblioteca, única, em cada país, necessita de uma política especial de recursos e, por falta de interesse na conservação do patrimônio nacional, torna-se um depósito de livros, sem meios suficientes para difundir sua valiosa coleção.

f) universitária – é parte integrante de uma instituição de ensino superior e sua finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas.

Percebemos que historicamente os tipos de bibliotecas foram se aperfeiçoando e se adaptando as novas realidades mundiais. Essa variedade de bibliotecas existentes hoje em dia visa um atendimento mais direcionado para suprir as necessidades específicas dos usuários. Ao conhecermos os tipos existentes percebemos a importância desse espaço na construção e evolução do pensamento humano. No entanto, é preciso afirmar que a função e o objetivo das bibliotecas não se diferem, o objetivo central que é o incentivo à leitura e a formação de leitores.

1.3 A Biblioteca Municipal de Quixabeira Padre Alfredo Hasler

A Biblioteca Padre Alfredo Haasler estava localizada na praça 21 de Abril até o ano de 2017. Atualmente está localizada na Praça Absolon Dias Novais, S/N, no centro da cidade de Quixabeira, aberta de segunda à sexta-feira nos turnos: matutino, das 8h00 às 12h00 e vespertino das 13h30 às 16h30.

A origem do nome deu-se em homenagem a Padre Alfredo Bernardo Maria Haasler, que deixou sua terra natal, a Áustria, em 1939, com 31 anos, para vir a Jacobina fazer o serviço de missionário do sertão, cumprindo sua missão por quase 60 anos. Ele foi o criador das Escolas Paroquiais, uma iniciativa que mudou a vida de milhares de sertanejos, que saíram do analfabetismo, pois o mesmo entendia que só a educação era capaz de libertar o homem. Foram criadas 48 escolas pelo município de Jacobina e microrregião, com um total de 52 professores, tendo contado com 3800 alunos atuantes, Quixabeira ainda era um povoado recém-fundado que pertencia a Jacobina.

Segundo o relato do primeiro funcionário, escrito em um livro de ata: “A biblioteca pública de Quixabeira foi criada por conta de um projeto do governo da Bahia, na gestão do governador Paulo Souto, em parceria com o Programa Estadual de Incentivo a Leitura e a Cultura. O Faz Cultura, a Secretaria da Fazenda, Secretaria da Cultura e Turismo, juntamente com o apoio da Prefeitura de Quixabeira tinha como objetivo incentivar a leitura e acapacitação dos alunos quixabeirenses. Com o patrocínio do Bahia Sul, a biblioteca pública de Quixabeira foi inaugurada no dia 16 de março de 2004, na gestão do prefeito Raulindo Araújo Rios. O servidor Sinobilino Nunes, designado pelo prefeito, foi à Salvador para um curso de capacitação para trabalhar na biblioteca, sendo o primeiro funcionário, conforme a portaria de nº 38212004, com a designação de chefe da biblioteca, que foi inaugurada com o acervo de 1.262 livros, todos catalogados e sistematizados, tinha uma sala de leitura e videoteca para crianças”.

Ilustração 1: Biblioteca Pública Municipal Padre Alfredo Haasler



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

Atualmente, após 14 anos de inauguração, a biblioteca funciona no espaço representado na ilustração acima. A fachada até então não possui nenhum letreiro, placa ou cartaz que identifique a biblioteca no lado externo, a biblioteca já está funcionando há quase um ano neste local. Perguntamos aos funcionários o motivo de não ter nenhuma identificação e eles responderam que ainda não foi enviado um profissional da prefeitura para este serviço nem sabem quando isso será feito. O ideal seria que as bibliotecas fossem abrigadas em

prédios desenvolvidos especialmente para atender as necessidades desses espaços, seus produtos e serviços, como observamos nem sempre isso acontece. Da mesma forma como acontece em nosso município, muitas outras bibliotecas espalhadas pelo mundo funcionam em espaços adaptados ou em salas pequenas, infelizmente esta é a realidade, por isso os profissionais que atuam nessa área devem ser sensíveis a esse e outros tipos de problema e criarem soluções práticas para minimizá-los.

Queremos destacar que acreditamos ser de suma importância que se tenha uma identificação externa, pois, se não há nada que mostre o que é aquele local como as pessoas que não sabem que ali é a biblioteca vão se dirigir até o local para uma leitura ou fazer um empréstimo de livros? Em conversas informais com pessoas do nosso convívio falando sobre a biblioteca e incentivando-os para irem ao local conhecer, fazer uma leitura e etc., a maioria nem sabiam onde era o local e quando lhes era dito onde, muitos indagavam e comentavam de forma negativa, como: “Então é ali a biblioteca?”. “Nem parece que é uma biblioteca”. “Quem vai naquele lugar?”.

Assim como estabelecimentos comerciais devem ter em uma placa específica com o nome da loja e os produtos para atrair clientes, uma biblioteca com certeza também precisa de uma placa adequada com seu nome, uma fachada com uma cor que chame a atenção ou até mesmo desenhos que estejam relacionados com as atividades desenvolvidas no local. Conseqüentemente, quem passar em frente não terá dúvida de que aquele lugar é uma biblioteca e pode sentir o desejo de entrar e conhecer o espaço.

De acordo com o relato de fundação, a biblioteca Padre Alfredo Haasler tem como missão incentivar a leitura e a capacitação dos alunos quixabeirenses. O espaço físico possui as seguintes características: não há rampas de acessibilidade, a ventilação é gerada apenas pela porta de entrada, uma pequena porta lateral na parte traseira e 5 seteiras pequenas próximas do teto; tem 6 mesas de tamanho médio e 1 grande, duas destas são pequenas para crianças maiores e as outras mesas são para as crianças de 6 anos, adolescentes, jovens e adultos; 32 assentos; 17 estantes, destas, 2 são de livros didáticos, que não são considerados acervo, pois são enviados pelo Ministério da Educação por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD para os alunos utilizarem em sala de aula, não podendo fazer parte do catálogo da biblioteca. São 1.000 títulos, referentes a: romances, contos, crônicas, poemas, histórias em quadrinhos, pedagogia, religiões, crenças, literatura nacional, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil, entre outros, possui alguns DVDs didáticos. Estão dispostos em uma bancada próxima da entrada, 2 globos terrestres e 2 esqueletos em miniatura; 2 mimeógrafos e 1 máquina de escrever estão dispostos na parte superior de 3 prateleiras, 1 televisão; há uma

sala de informática com 10 computadores, esta sala irá funcionar como um centro de informática, aberto para toda a comunidade, os usuários terão acesso à internet e poderão fazer pesquisas, segundo a bibliotecária. A biblioteca conta com outra sala como central dos computadores da sala de informática, mais uma sala de leitura e um banheiro. Além destes livros, a biblioteca tem 5 estantes contendo livros de pesquisa, como: Barsas, Enciclopédias, Atlas Geográfico. Estão dispostos 56 dicionários: Houaiss, Aurélio, Cegalla, Caldas Aulete, Michaelis, Luft, etc.

Ilustração 2: Interior da Biblioteca



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

Ilustração 3: Interior da Biblioteca



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

A funcionária da Secretaria de Educação do município, responsável pela biblioteca, nos informou que a última vez que foram comprados livros para a biblioteca foi em 2007, depois deste período a biblioteca não obteve livros novos por meio de compra e também não realizou o cadastro no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP. A bibliotecária relatou que receberam a doação de algumas obras recentemente. Pesquisamos o perfil da biblioteca no site do SNBP, não há nenhuma informação sobre os responsáveis, o acervo, a agenda, serviços ou gestão, apenas traz as referências sobre o estado, município, bairro, CEP e o endereço (Rua Carlos Drummond de Andrade, s/n, Centro, 44713-000, Quixabeira, BA), não sendo esta a localização atual, constatamos também que o registro foi criado no dia 03/12/2015 e atualizado pela última vez no dia 25/05/2017.

Qualquer cidadão do município pode fazer um empréstimo, basta cadastra-se ir até a biblioteca no sistema e estar em dia com a biblioteca. Para a realização do cadastro é preciso apresentar documentos pessoais (RG, CPF e comprovante de residência), telefone para contato e assinar um termo de compromisso. Cada usuário pode levar 2 livros emprestados com um prazo de 7 dias para devolução, podendo ser renovado para mais 7 dias, quantas vezes necessitar. Quando eles não devolvem e passam desse prazo, os funcionários ligam, pedindo

para fazer a devolução do livro. Se for menor de 18 anos é preciso a autorização de um responsável para efetuar o cadastro.

1.4 O Papel do Bibliotecário e Acervo

Uma das instituições que contribui para a formação leitora de crianças, jovens e adultos é a biblioteca. Pois é um centro de informações, de leitura, que abre suas portas para a comunidade, na qual podemos ter acesso sem nenhum custo: basta pesquisar. Compreendendo a importância da biblioteca, percebemos que ela é um instrumento que contribui e facilita o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Milanesi (1993):

[...] a biblioteca é um conjunto de discursos, é como se ela fosse milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios. E, ainda, a biblioteca é mais do que livros, é informação, seja de que tipo for. [...] Na biblioteca o professor é um aluno também. Juntos é que buscarão o conhecimento, discutindo passo a passo os obstáculos para chegar a ele (MILANESI, 1993, p.49).

As bibliotecas, são antes de qualquer, coisa espaços voltados para a leitura, podendo se tornar uma ferramenta poderosa na formação de leitores, quando são realizados projetos que visem desenvolver o hábito de frequentá-las. Porém, para que a existência de uma biblioteca com condições de atender ao público é necessário que se tenha um espaço adequado (limpo e com materiais organizados), um acervo que atenda às necessidades da comunidade em que está inserida e profissionais qualificados para o trabalho, para que a função de formar leitores seja realmente alcançada. Para a existência de uma biblioteca três elementos básicos estão intimamente ligados: bibliotecários, acervo e usuários.

O funcionário que cuida de uma biblioteca pública exerce um papel importantíssimo nesse espaço, pois seu trabalho está diretamente ligado com um instrumento poderoso de desenvolvimento das potencialidades humanas, que é a leitura. Esse profissional é um mediador da leitura e deve ter plena consciência do seu papel, que é o de incentivar a leitura, facilitando a relação entre o leitor e o texto, principalmente daqueles leitores que estão dando os primeiros passos no mundo da leitura como as crianças. Sobre essa mediação entre bibliotecário e leitor, a autora Silveira (1996), faz a seguinte afirmação:

Ajudando a criança a compreender seus próprios problemas, estimulando a imaginação, promovendo o desenvolvimento linguístico, suscitando o gosto pelas boas leituras e recreando, o bibliotecário [...] centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo sua função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que mais vezes deve ir ao encontro dele. (SILVEIRA, 1996, p. 12).

O papel desse profissional vai muito além de mediar à informação e facilitar o acesso desta por meio da leitura. Ele deve atrair o leitor oportunizando o contato direto com o livro e com a leitura. Porém, é preciso destacar que este mediador precisa também ter uma formação continuada para que o trabalho flua de forma eficiente, essa formação ajudará a preparar o profissional para lidar com a variação de contextos sociais e experiências de mundo de cada leitor. O bibliotecário tem em suas mãos a responsabilidade de formar indivíduos leitores, ajudando-os a ingressarem no mundo do conhecimento por meio da leitura.

Dos quatro funcionários que trabalham na biblioteca pública de nosso município atualmente, apenas um já participou de um treinamento para bibliotecários e este aconteceu no ano de inauguração da biblioteca. Duas outras profissionais que estão trabalhando nesse espaço são professoras do ensino fundamental que não estão em sala de aula por questões de saúde e enquanto aguardam a perícia médica para o afastamento foram direcionadas para a biblioteca. A gestora da biblioteca é uma funcionária pública que é bibliotecária por concurso, pois disputou as vagas que foram ofertadas para este cargo, porém, não é bacharel em Biblioteconomia¹ e está cursando Pedagogia. Ela nos informou que iria acontecer um treinamento nesse mês de junho, no entanto foi cancelado, em vista disso está aguardando ser convocada novamente. Para que estes profissionais desenvolvam bem o seu trabalho, é preciso que haja um treinamento ou curso o mais rápido possível, poderia ser feito um curso online ou à distância, já que nenhuma cidade próxima da região oferece cursos para bibliotecários.

No questionário que aplicamos para os usuários – sobre o qual iremos falar de modo mais aprofundado no capítulo 3, tópico 3.2 – da biblioteca, há uma pergunta que discorre especificamente sobre o papel desse profissional no local pesquisado, que é a seguinte: “De que maneira o bibliotecário colabora com a escolha dos livros?” As respostas foram: “Dá ideia de bons livros”, “Organizando cada livro por gênero, dando informações necessárias, etc.”, “Ajudando e auxiliando para uma boa leitura”, “Às vezes ela me ajuda a escolher um livro interessante.”. “Ela incentiva a ler...”, entre outras respostas. Observamos que dos poucos usuários que responderam o questionário, a maioria é auxiliada pelo funcionário a encontrar os livros, ajuda na escolha e incentiva a leitura. Mesmo sem a formação adequada, os profissionais da biblioteca estão sendo vistos pelos usuários de forma positiva e colaboram para facilitar o caminho da leitura para aqueles que adentram as portas desse espaço, se eles tivessem o treinamento apropriado estariam mais sensíveis para entender no que estão

¹Curso de nível superior que forma profissionais para o trabalho em unidades de informação como bibliotecas públicas e privadas, escolares entre outras e também centros de informação empresarial

falhando e em que podem melhorar para que a Biblioteca Pública Municipal Padre Alfredo Haasler contribua que modo mais significativo para a formação do leitor, criando estratégias para melhorar a estrutura da biblioteca como também auxiliar o leitor na busca pelo conhecimento.

Por sua vez, o livro é, sem dúvida, uma importante ferramenta no mundo das bibliotecas. A leitura é parte fundamental do processo de letramento informacional e, é por meio das práticas de leitura que os indivíduos aumentam sua capacidade de reflexão e de entendimento daquilo que está a sua volta. No entanto, para que as bibliotecas públicas possam atender, não somente estudantes, mas o público em geral, com o objetivo de prestar informação à comunidade, ela deve conter um acervo que possa abranger a todos, de acordo com sua faixa etária, sem distinção.

Sobre esse ponto de vista, a Biblioteca Nacional (2000), ressalta que:

A formação do acervo deve atender às necessidades informacionais, educativas e de lazer da comunidade. Tendo em vista o perfil bastante heterogêneo do público-alvo de uma biblioteca pública, torna-se difícil estabelecer critérios gerais que possam servir de orientação na formação do acervo. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.57).

O acervo da Biblioteca Municipal Padre Alfredo Haasler tem atualmente 1.000 livros, constituído por livros de literatura brasileira, literatura estrangeira, infanto-juvenis, livros religiosos, almanaques, enciclopédias, dicionários, folhetos, arquivo de recortes e documentos históricos, além dos livros de autores da cidade ou sobre a cidade.

A seleção de um acervo deve ser uma escolha que esteja fundamentada em estudos, pois ele deve conter conteúdos importantes para a comunidade em que está inserido. O selecionador deve determinar quais documentos farão parte ou não do acervo. Já imaginou o que aconteceria se o responsável pela biblioteca no momento de adquirir livros escolhesse somente títulos referentes à medicina mesmo sabendo que o maior público que frequenta é adolescente? Esse público provavelmente deixaria de ir a esse espaço por não ser oferecido conteúdos que são de sua preferência. Conforme o questionário aplicado na biblioteca a maioria dos usuários optam por gêneros como romance, aventura e histórias em quadrinhos. A biblioteca pública se torna um local interessante e atrativo quando se tem um acervo de qualidade, atualizado e que proporcione ao seu público o interesse pelos livros, mas também pelos outros materiais disponibilizados. Por isso, é necessário preservar e conservar seu acervo visando sua vida útil. Pimentel, 2007, ressalta que:

[...] nos dias de hoje um acervo de uma biblioteca não possui somente livros. Ele passou a ser constituído por diferentes tipos de coleções que variam de acordo com os diferentes tipos de bibliotecas. Desse modo, um acervo de uma biblioteca especializada deverá ser diferente do acervo de uma biblioteca escolar. (PIMENTEL, 2007, p.40)

Como dito precedentemente, a biblioteca de nosso município comprou livros pela última vez em 2007 e recentemente recebeu uma doação de 25 livros. De acordo com os dados coletados pelo questionário, percebemos que a maior insatisfação dos usuários se dá por conta do acervo não estar atualizado. A última questão foi uma pergunta aberta: Descreva quais melhorias que você gostaria para a Biblioteca? As respostas foram: “Pra mim está bom, só precisa de livros mais novos.”, “Mais livros atuais, diversidade de livros e etc.”. Um dos critérios básicos para a composição do acervo é manter o acervo atualizado. Alguns destacaram não só a necessidade de livros novos como também computadores para fazer pesquisas, uma sala de computação. Ao que parece estes usuários não sabem da existência da sala de informática. Há uma sala com computadores que funcionará como infocentro, mas até o momento os computadores estão na sala desligados e sem manutenção. Um dos usuários, que respondeu ao questionário, descreveu como melhorias que os livros fossem organizados de acordo com os autores, literatura nacional e estrangeira ficassem separados. Este usuário deu uma boa sugestão para organização do acervo.

Ilustração 4: Organização dos livros nas estantes.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

Desde as primeiras observações notamos que o acervo não está devidamente organizado. Quem visita a biblioteca pode ter a impressão de que os livros foram colocados nas prateleiras de modo aleatório, parecendo não haver preocupação com o tipo, título ou autor. Como não está totalmente organizado, para procurar o item desejado, o usuário tem que percorrer todo o acervo para encontrar o que deseja, nas estantes não há nenhuma etiqueta ou qualquer outra coisa que identifique quais tipos de literatura são ofertadas. É preciso que criem catálogos, bases de dados e ainda outros mecanismos para que se tenha um controle eficaz desse acervo, essa organização deve estar baseada na armazenagem e arranjo das coleções, procedimentos que exigem conhecimentos técnicos nessa área.

CAPÍTULO II

2. LEITURA E FORMAÇÃO

Desde os primeiros momentos de sua existência o homem necessita da leitura para decifrar e tentar compreender tudo que está a sua volta. O conhecimento é uma das coisas mais essenciais no mundo em que vivemos por fazer parte da vida em sociedade temos necessidades e desejamos sempre mais espaço. Em vista dessas necessidades, o homem tem procurado instrumentos que promovam o tão almejado conhecimento.

Com a leitura conseguimos obter e compreender informações relevantes para nossa formação social, acadêmica e profissional. Neste capítulo abordaremos sobre a leitura e seus conceitos sob a perspectiva de diversos autores, a função da prática leitora da biblioteca na formação do leitor e as políticas públicas que temos atualmente voltadas para a leitura a nível federal e municipal.

2.1 Concepções de leitura

De acordo com Solé (1988, p. 27) “A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Através da leitura estabelecemos essa interação com o mundo e com as pessoas, possibilitando relações, desenvolvemos nossas ideias e entendemos como nos posicionar frente à sociedade. É por meio da leitura que várias pessoas conseguirão expandir seu conhecimento para se relacionar de forma mais profunda com a realidade tornando-se um cidadão crítico.

Segundo Silva (1986), a leitura pode ser percebida como:

A compreensão do texto, a partir dos signos impressos, implica que o sujeito execute atividades de constatação, cotejo e transformação. Vista assim, a leitura exclui qualquer aspecto opressor de uma mensagem escrita, proporcionando ao leitor a possibilidade de se posicionar diante dos fatos, pois o faz refletir, criticar e participar do mundo que o cerca (SILVA, 1986, p.17).

A leitura é um importante meio para nos manter atualizados não somente por meio dos signos impressos como salienta Silva, mas também nos diversos suportes que podemos encontrá-la, nos textos verbais e não verbais. Ela acontece por conta do anseio que temos de decodificar e interpretar o que está a nossa volta. Mediante um emaranhado de informações

que a leitura nos proporciona aumenta a capacidade discutir, de nos tornar indivíduos críticos, capazes de dialogar melhor e sermos formadores de opinião na sociedade em que vivemos.

A leitura está intimamente relacionada com a escrita. O hábito da leitura contribui para desenvolver também a capacidade de escrever com facilidade. Conforme os autores Allende e Condemarín (2005, p. 16) “[...] a leitura leva a um melhor desempenho na escrita, e a explícita estimulação de ambas se traduzem em seu mútuo melhoramento”. Ler não é simplesmente decodificar símbolos, é interpretar e compreender o texto, com todas as suas informações explícitas e implícitas. Esse leitor, por meio do contato com a literatura, é instigado a transformar os questionamentos e interpretações em ação, toma consciência de sua liberdade e modifica a sociedade de forma proveitosa. Takahashi, 2000, afirma que:

Formar o cidadão não significa “preparar o consumidor”. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida e em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político. (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

Desta forma, a leitura proporciona ao indivíduo sua participação ativa na sociedade, conquistando espaço para tomar decisões no meio em que vive, trabalhando na construção da cidadania.

Segundo Freire (2001), a linguagem e a realidade estão ligadas, compreender como um texto se torna possível somente por intermédio de uma leitura crítica, na qual implicamos as observações e relações a serem feitas entre o texto e o contexto em que estamos inseridos. A leitura do mundo precede a leitura da palavra e dessas relações que fazemos. Aprender a ler não é manipular as palavras mecanicamente e sim à ligação que o leitor faz entre a linguagem e a realidade.

Através de suas pesquisas, Silva (1986) chegou à conclusão que o hábito de ler se instala nas crianças por volta dos 12/13 anos de idade, até a adolescência. O autor ressalta que é necessário a motivação para a leitura, de modo que seja uma atividade agradável, sem exigências. Para que isso aconteça, é preciso que haja a motivação e o estímulo desde os primeiros anos de vida, assim, serão produzidos nas crianças e adolescentes o hábito e o gosto pela leitura de forma definitiva.

Ressaltamos a ideia de que a leitura é um processo por meio do qual o leitor obtém a compreensão de suas interpretações, estabelecendo ligações do seu conhecimento prévio com o texto que está lendo. Ler, não é meramente decodificar palavra e sim desenvolver a

capacidade de compreensão e informações que o leitor tem na busca de seus conhecimentos. De acordo com Kleiman (2011), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios, ou seja, é mediante a interação com variados níveis de conhecimento que o leitor consegue construir o sentido do texto.

2.2 A função da biblioteca para a construção do leitor

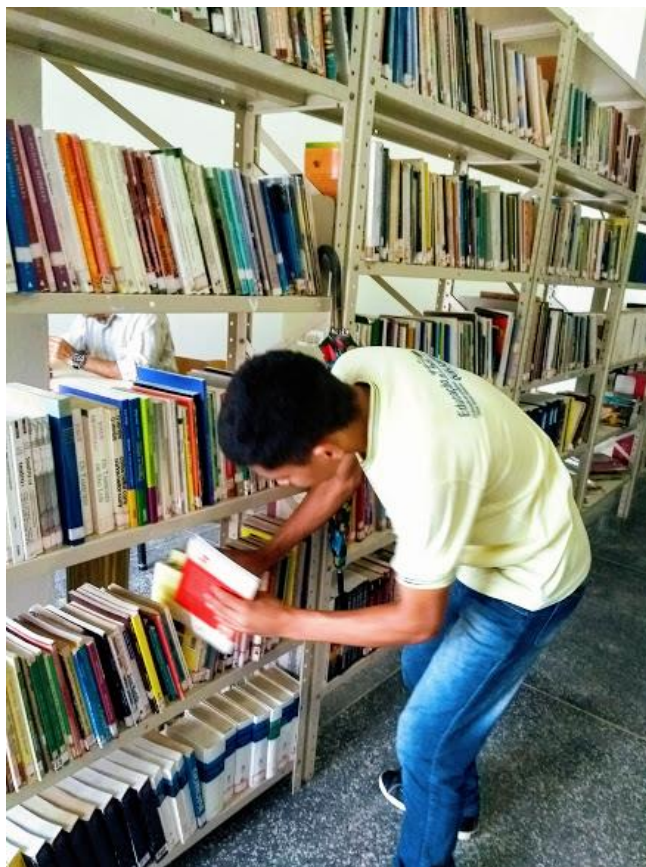
Uma das funções da biblioteca pública é contribuir na formação de leitores, atender bem os leitores em desenvolvimento que estão dando os primeiros passos no mundo da leitura, como também fomentar a leitura nos variados tipos de usuários.

A literatura é de grande importância para a sociedade, sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências. O texto literário provoca certo encantamento por parte de quem ler, proporciona diversão, conhecimento de mundo, sensibilidade e reflexão sobre a realidade. Esse encantamento é o reflexo dos desejos e anseios expressos como forma de demonstração dos sentimentos humanos. Segundo Eliana Yunes (1995, p. 185):

O ato de ler é um ato da sensibilidade da inteligência, da compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catedraticamente ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda, que dolorosa e aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos. (YUNES, 1995, P. 185).

A leitura na biblioteca tem a função de levar os leitores a desbravar o mundo da leitura, por isso é necessário que a mesma desenvolva projetos que visem chamar a atenção da comunidade para dentro da biblioteca, para que os leitores participem de forma constante, assim, crescerá o interesse da comunidade pela leitura. De acordo com Suaidem (2004, p.3), "Experiências desenvolvidas comprovam que para a biblioteca pública formar e manter um público leitor, duas atividades são extremamente relevantes. A primeira é a interação adequada com a comunidade e a segunda é a segmentação de mercado."

Ilustração 5: Usuário escolhendo livros.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

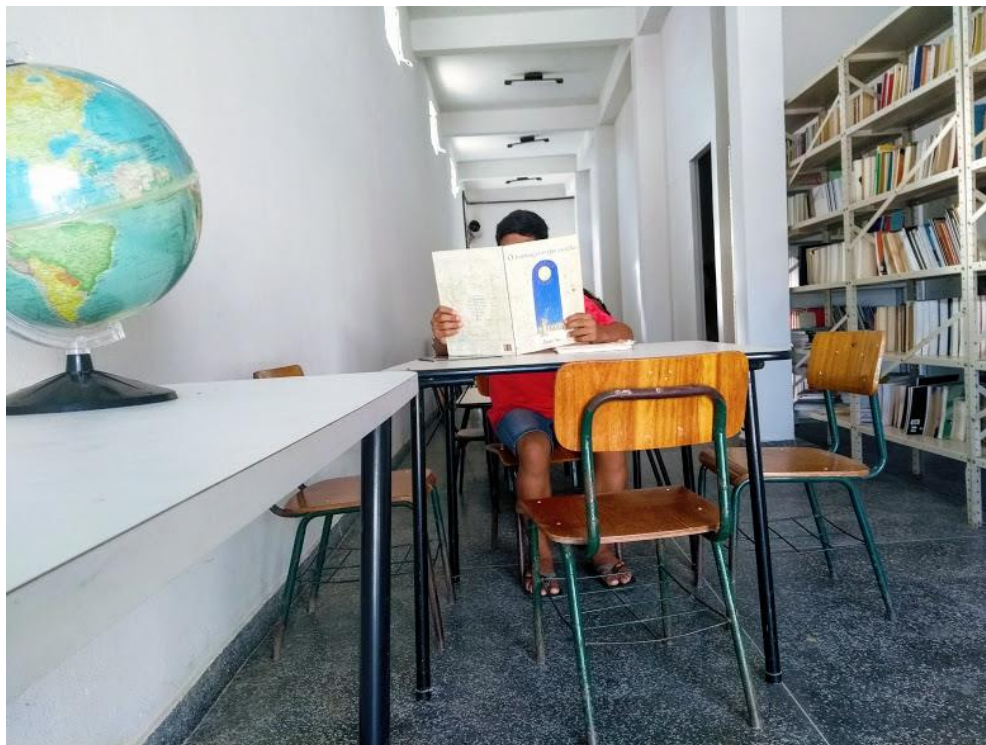
A biblioteca pública tem também como função intervir na sociedade em que está inserida, ela tem esta responsabilidade por ser uma instituição cultural, trabalhando no desenvolvimento social e da cidadania. Um dos materiais mais antigo que compõem a são os livros impressos e até hoje eles são de grande importância para a biblioteca e para o leitor. Ao entrar em contato com uma obra literária o indivíduo passa a conhecer outras sociedades e suas histórias. Esse contato lhe dará uma maior e mais clara concepção do mundo que o rodeia, promovendo novos questionamentos. Sobre essa perspectiva, Carvalho (2006) afirma que:

O processo de leitura da literatura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas, sobretudo como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto literário quanto no imaginário do sujeito.[...] Isso significa a ampliação de horizontes, visto que a incompleta identificação obra-leitor, a partir do embate de diferentes normas literárias e sociais, obriga o indivíduo a

pensar sua condição sócio histórica, tendo como consequência uma possível mudança de postura diante da sociedade. (CARVALHO, 2006, p. 127 e 128).

O texto literário é a modalidade textual que faz a descoberta de sentidos de forma mais abrangente. A literatura possibilita um alargamento de horizontes, já que oportuniza aos indivíduos uma posição crítica a diversidade vivenciada pelo leitor.

Ilustração 6: Usuário lendo.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

2.3 Políticas Públicas de Leitura

Políticas públicas consistem em uma série de ações e métodos que tem como objetivo à resolução pacífica de conflitos em torno da alocação de bens e recursos públicos, sendo que personagens envolvidos nestes conflitos são denominados “atores políticos”, na concepção de Matias-Pereira (2008, p. 107). São programas de ação do poder público com o propósito de organizar os meios que estão ao alcance do Estado e as atividades privadas, para executar projetos relevantes e politicamente estabelecidos.

Foi criado em 1992 o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e até hoje está em funcionamento. Com esse programa

inaugurou-se uma nova função para o Estado brasileiro, que, além de alfabetizar e comprar livros, passaria também a promover a formação de leitores. (SANT'ANNA, 2007, p. 12).

O PROLER foi inaugurado com:

“[...] o compromisso de promover ações de valorização social da leitura. Esse propósito envolve políticas de difusão de livros e bens de leitura destinadas a torná-los disponíveis ao maior número possível de pessoas, mas exige, principalmente, a constituição de uma política voltada à formação de leitores e de agentes de leitura” (PROLER, 2009, p. 11).

Os principais objetivos desse programa são: estimular o interesse nacional pela leitura e pela escrita, considerando a sua importância para o fortalecimento da cidadania; promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formulação de uma Política Nacional de Leitura; articular ações de incentivo à Leitura entre diversos setores da sociedade; viabilizar a realização de pesquisas sobre livro, leitura e escrita; e incrementar o Centro de Referência sobre leitura.

Este projeto foi criado por Affonso Romano de Sant'Anna para a FBN, seu intuito era desenvolver uma ação integrada entre livro, leitura e bibliotecas:

Uma coisa é termos bibliotecas e incentivarmos a construção de outra nova em diálogo com governadores e prefeitos. Outra coisa, ainda, é valorizarmos o livro e o escritor. Mas não se pode esquecer que a leitura é o ato que vai dar vida às bibliotecas e ao livro. Ter bibliotecas e editar livros são apenas dois lados de um triângulo, os quais só se complementam com um programa que parta para a reinvenção do próprio conceito de leitor(SANT'ANNA, 2007, p. 37).

Em 10 agosto de 2006 foi instituído o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), pelos ministros Gilberto Gil, ministro da cultura, e Fernando Haddad, ministro da educação. O PNLL ganhou mais destaque na XX Bienal Internacional do livro no Rio de Janeiro, em 1º de setembro de 2011, onde a presidenta Dilma Rousseff assinou o Decreto nº 7.559, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura.

O plano é uma política com a proposta de dar sequência à história da luta pelo livro, pela leitura e pela biblioteca pública, propondo estabelecer metas, propostas, planejamentos tendo em como propósito estimular o desenvolvimento da leitura e diminuir a problemática da carência de sujeitos leitores que não tem a leitura como hábito e sentem prazer pela mesma. “[...] uma obra coletiva que concentra informações e depoimentos sobre as iniciativas anteriores que já visavam transformar o Brasil em um país de leitores.” (SANT'ANNA, 2010, p. 09).

No PNLL são apresentadas as orientações para uma política pública direcionada para o livro e à leitura no Brasil e levam em conta a função especial da biblioteca e da formação de mediadores no que diz respeito ao desenvolvimento da sociedade, na organização de uma

sociedade mais justa, visando às transformações que precisam ser feitas para construir esse projeto de nação. Este Plano está organizado em quatro eixos principais que são: “1. Democratização do acesso ao livro; 2. Formação de mediadores para o incentivo à leitura; 3. Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; 4. Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional.” (NETO, 2010). Estes eixos apontam as principais necessidades a serem acolhidas pelo plano.

Segundo a Secretária de Educação, o programa que está sendo desenvolvido em nosso município que promove ações voltadas para a leitura é PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O pacto é uma política pública educacional implementada pelo governo federal, com a participação dos estados e municípios que promove uma formação continuada para os educadores para que estes busquem medidas para solucionar os problemas que as crianças enfrentam no processo de alfabetização. Como podemos ver esta não é uma política pública de leitura, porém, pode contribuir de forma indireta para a mesma, pois, um dos eixos do programa oferece materiais didáticos e pedagógicos (livros, obras complementares, dicionários, jogos, entre outros materiais) que auxiliam os professores na alfabetização dos alunos.

Ao longo de nossa pesquisa percebemos que há a necessidade de desenvolver políticas públicas municipais para a leitura, para o livro e para a biblioteca. Pois os programas que estão em vigor são apenas os federais e mesmo que sejam importantes para o município não são pensados especialmente para a realidade de Quixabeira e para solucionar os seus problemas.

2.3.1 Projetos de leitura na biblioteca Padre Alfredo Haasler

Segundo funcionários, a biblioteca não possui projetos próprios, não há nenhum projeto de leitura, eventos, cursos, oficinas ou qualquer outro tipo de atividade de fomento à leitura. A funcionária responsável pela biblioteca na secretaria nos informou que tem apenas um projeto do governo direcionado à biblioteca pública que aconteceria esporadicamente, porém não há recursos do governo para esse projeto e, por conta disso não funciona, segundo a mesma. Neste ano a Secretaria de Educação municipal realizou inscrições para alguns programas do governo, porém, não houve retorno.

Visitamos algumas escolas da sede do município para saber se há algum projeto de leitura voltado especificamente para a biblioteca pública. Existe um projeto de leitura em

conjunto de três escolas públicas da sede: O Centro Educacional Edvaldo Lopes – CEEL, Escola Municipal Professor Gilson Silva, Escola Municipal Raulindo Araujo Rios, porém, não tem como principal objetivo a leitura na biblioteca. O foi intitulado “O Mundo Mágico das Descobertas”, uma das ações propostas pelo projeto é a visita à biblioteca pública.

As professoras levam suas turmas para uma visita a biblioteca para que elas observem os livros e façam uma leitura dos que desejarem. Quando terminam de ler o livro, eles escrevem quem são o autor, o editor, o ilustrador, e etc., depois as professoras pedem aos alunos para fazerem interpretação de texto. Ao conversar com uma das professoras participantes ela reclamou da quantidade do acervo, dizendo que os livros são poucos e quando leva uma turma os alunos não podem pegar para ler em casa, pois se toda turma pegar os alunos que vierem posteriormente serão prejudicados por não haver mais livros que sejam de seu interesse. Há reclamações também sobre os livros não estarem atualizados em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária e por não atenderem a sua procura e às sugestões dos alunos.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

Neste terceiro e último capítulo iremos falar mais especificamente sobre o objeto de nosso estudo, a Biblioteca Padre Alfredo Haasler. Apresentaremos o percurso metodológico que norteou nossa pesquisa e em seguida descreveremos os dados coletados por meio de um questionário misto aplicado na biblioteca, os analisaremos e discorreremos sobre o resultado da nossa pesquisa.

3.1 Percurso metodológico: Pesquisa de campo

É tarefa primordial do pesquisador em seu processo de formação construir um percurso metodológico em conformidade com o objeto de análise e a realidade investigada, já que ambos se relacionam. Com base no desenvolvimento proposto deste trabalho, a metodologia adotada nesta pesquisa foi a de pesquisa de campo e do método qualitativo, que permite possibilidades de um aprofundamento teórico do objeto, para com isso, potencializar os conhecimentos da realidade em questão.

[...] os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Considerando todos os pontos de vista como importantes, este tipo de pesquisa “ilumina”, esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente visível para observadores externos. (GODOY, 1995, pag. 63)

Sabemos que ainda não são suficientes o número de bibliotecas públicas que possibilitam e estimulam a leitura em nossa realidade social, por outro lado, as que estão em pleno funcionamento nem sempre recebem uma demanda considerável das comunidades. Partindo dessa ideia, lançaremos mão de questões centrais para essa pesquisa, que são: Qual a relevância da Biblioteca Padre Alfredo Haasler para a comunidade de Quixabeira-BA? Como ela poderia colaborar para estimular a leitura?

Estipuladas as questões centrais do nosso estudo, objetivamos com esse trabalho analisar de forma detalhada, além de aprofundar os estudos e conhecimentos da realidade da referida biblioteca, e dessa forma, investigar seu papel na formação do leitor, além de traçar o perfil dos usuários.

Para darmos conta dos objetivos lançados foi necessária uma sequência metodológica da qual conteve: 1- Revisão bibliográfica; 2- Análise documental; 3- Pesquisa de observação; 4- Aplicação de questionários; 5- Análises dos dados. Traçado o percurso metodológico, o desenvolvimento da pesquisa se deu de forma sequenciada, culminando com a conclusão deste trabalho.

A revisão bibliográfica é uma parte importante desta pesquisa, nela se deram as leituras, consultas e a seleção das referências principais que abordam temáticas no eixo da leitura, das políticas públicas e da Biblioteca Pública. Como referências utilizadas na pesquisa podemos destacar: Paulo Freire, Isabel Solé, Mathew Battles, Graça Pimentel, Luís Milanese, entre outros.

Na análise documental tivemos acesso às fichas de empréstimos, atas da biblioteca e um documento que narra um pouco da história e surgimento da Biblioteca Padre Alfredo Haasler. A ficha de empréstimos utilizada ainda é a manual pelo fato da biblioteca não dispor de um sistema informatizado. As fichas são divididas por ordem alfabética e guardadas em cima de um armário. Quanto a retirada do livro, os usuários precisam estar com as suas fichas em dia, sem dever nenhum livro, após o empréstimo do livro o usuário tem 7 dias para fazer a devolução.

A pesquisa de observação deu início no dia 04/09/2017 e visou buscar informações da biblioteca para o nosso estudo. Durante as observações, foram coletados dados sobre o surgimento da biblioteca, o espaço físico, os funcionários, o acervo e os usuários.

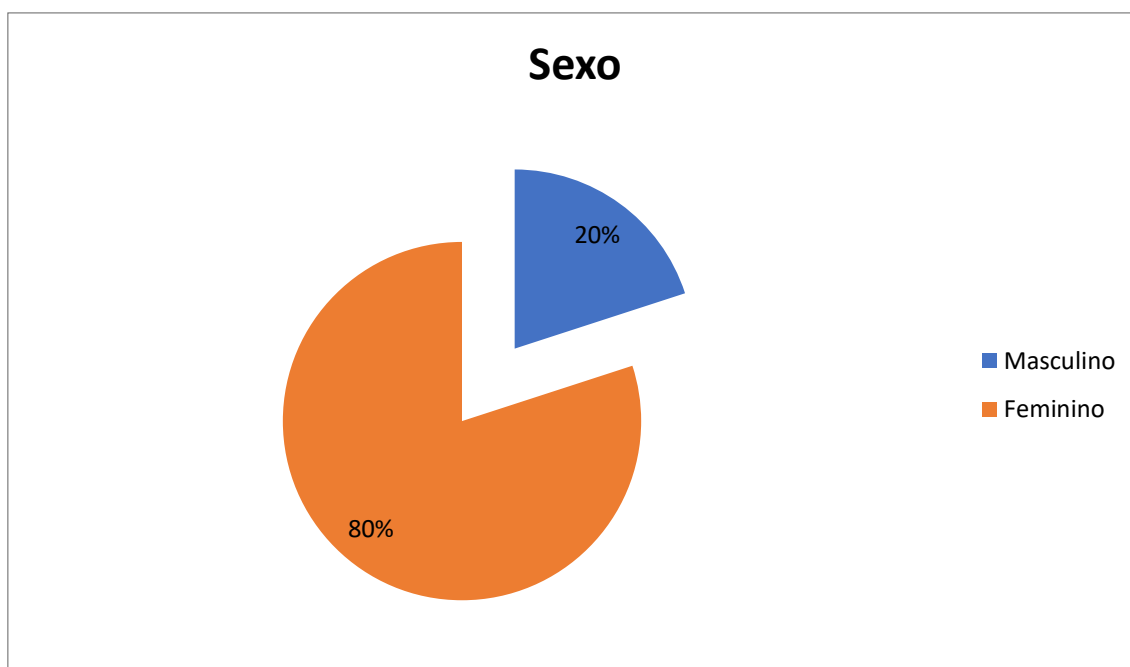
Para possibilitar a análise de dados foi aplicado um questionário misto contendo 10 questões fechadas e 2 abertas. O questionário foi direcionado a 15 usuários que durante o período de 25/05/18 até 18/06/18 visitaram a biblioteca. Para Gil (2007), o questionário é uma técnica de investigação formada por um número variado de questões apresentadas por escrito aos correspondentes e visa conhecer opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas, dentre outros. Portanto, o uso do questionário nesta pesquisa objetivou averiguar o perfil dos usuários que frequentam a biblioteca.

E por fim, a análise de dados se deu por meio das questões respondidas pelos usuários. Analisamos cada questão e transformamos os resultados em gráficos para facilitar o entendimento dos resultados.

3.2 Análise de Dados

Na sequência, alguns dados coletados são compartilhados por meio de gráficos para apresentar os resultados da pesquisa que realizamos com os leitores/usuários sobre funcionamento da biblioteca, a contribuição dos bibliotecários na escolha dos livros e suas preferências de leitura. Utilizamos um questionário, com 12 questões, como fonte para a coleta dos dados e demonstraremos aqui os resultados coletados. O questionário foi aplicado do dia 25/05/18 até 18/06/18, com apenas 15 sujeitos, sendo estes usuários da Biblioteca Pública Municipal Padre Alfredo Haasler que visitaram o local neste período.

Gráfico 1: Sexo.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

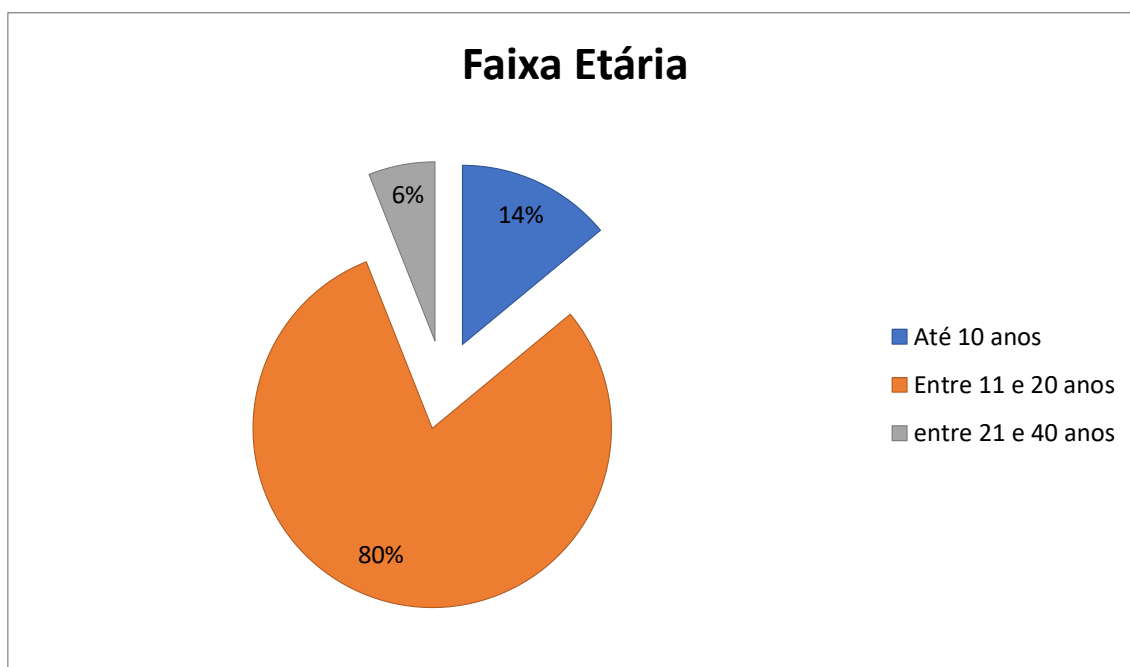
O gráfico acima mostra que há predominância do sexo feminino entre os usuários da biblioteca e é um número muito significativo, cerca de 80%. O sexo masculino é minoria com apenas 20%.

Uma pesquisa realizada recentemente, em 2016, pela Fundação pró-Livro intitulada de “Retratos da Leitura no Brasil” tem em sua 4ª edição dados que ajudam a entender o comportamento do leitor brasileiro e tem como objetivo transformar o Brasil em um país de leitores. O estudo revelou que atualmente as mulheres leem mais que os homens no país. O público feminino representa 52% dos leitores, e os homens cerca de 48%. A pesquisa mostra um aumento significativo na busca pela literatura desde 2012, quando outro levantamento foi feito na terceira edição da pesquisa. Na época a população masculina representava 43% do público leitor, apresentando um crescimento de 8%. Entre as mulheres, o aumento foi de 5%.

Apesar do aumento dos leitores do sexo masculino, o público leitor feminino permanece liderando as pesquisas.

Percebemos que a pesquisa realizada pelo Instituto entra em conformidade com os dados coletados dos usuários e com a realidade da biblioteca Padre Alfredo Haasler quanto à frequência e público leitor. Acreditamos que isso ainda seja o reflexo de uma sociedade que ainda vive nos moldes patriarcalistas do século XX, onde as mulheres eram condicionadas a estar somente no ambiente privado e as atividades disponíveis de lazer eram na maior parte do tempo a leitura quando não estavam realizando algum trabalho doméstico.

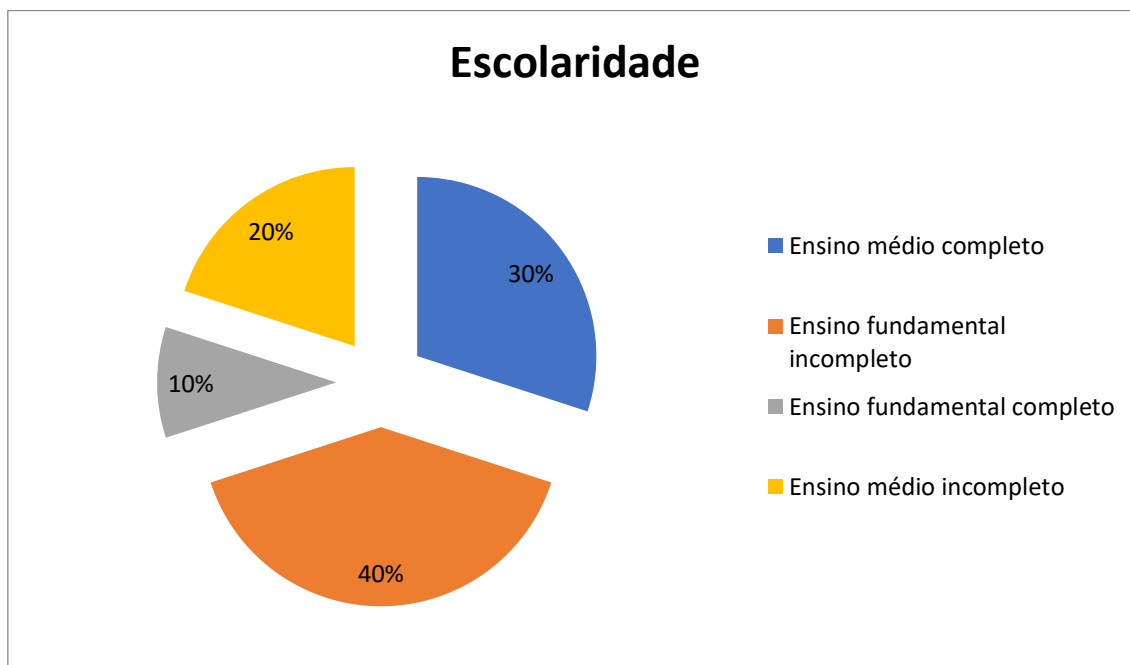
Gráfico 2: Faixa Etária.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

O gráfico 2 da pesquisa possibilitou caracterizar de forma simples a faixa etária das pessoas que mais buscam pelo serviço da biblioteca. Através desses resultados é possível identificar que, a faixa etária dos usuários da biblioteca que possui uma maior frequência são usuários que têm idade entre 11 e 20 anos, ou seja, o público usuário da biblioteca é predominantemente adolescente, cerca de 80%. Este item pode nos orientar em como adequar de melhor forma o acervo da mesma, bem como repensar o que faz com que pessoas de outras faixas etárias não façam uso da biblioteca, embora a instituição atenda a diversas pessoas. De todos os usuários que responderam ao questionário nenhum tem idade acima dos 45 anos, ao observar esse déficit, a biblioteca deve realizar projetos que integrem esses sujeitos que não estão frequentando o espaço como também produzir projetos voltados para que este público maior, que são os adolescentes, continue a frequentar mesmo quando estiverem na fase adulta.

Gráfico 3 Escolaridade.

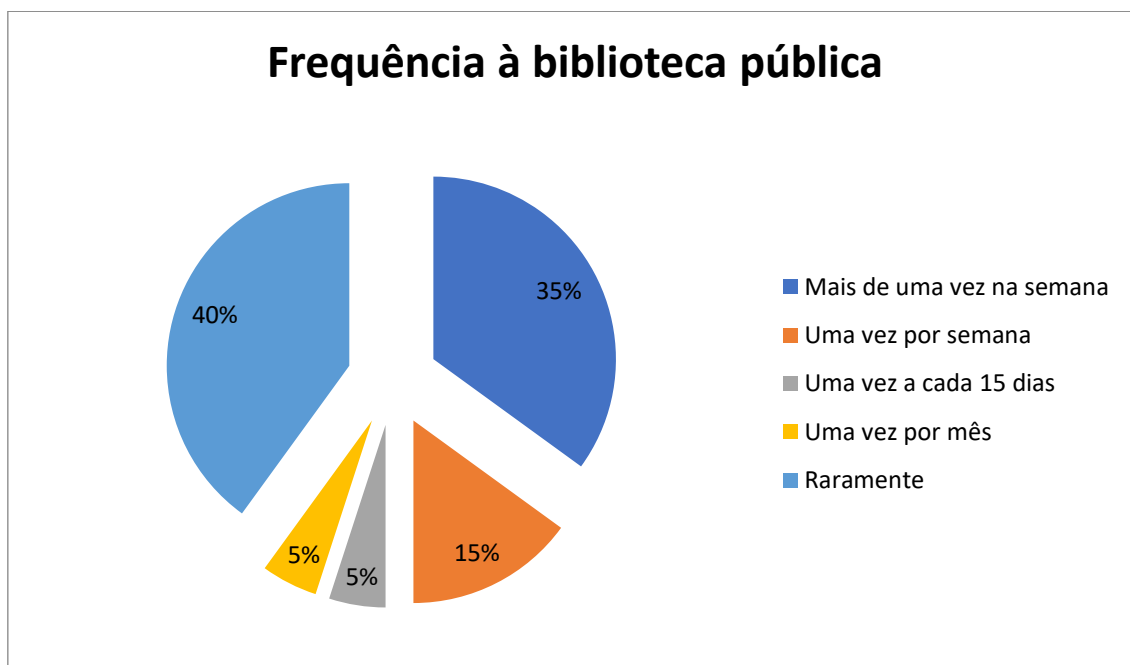


Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

Quanto à escolaridade os dados mostram que a maioria dos usuários está cursando as séries iniciais do ensino fundamental, cerca de 40%, seguido de 30% dos usuários sendo estudante de ensino médio completo, 10% já terminaram o ensino fundamental e 20% tem o ensino médio incompleto. De acordo com as respostas do questionário, 65% dos usuários apenas estudam, justamente por que a maioria ainda está cursando o ensino fundamental. 21% dos questionados trabalham e estudam, dos 14% restantes, metade apenas trabalha e a outra parte não possui nenhuma ocupação. Percebemos que a maioria dos usuários está cursando o ensino fundamental, esse número nos faz pensar em alguns motivos para esses dados. Em uma de nossas visitas as escolas municipais de Quixabeira que agregaram as séries de nível fundamental, percebemos a inexistência de bibliotecas na escola, ou seja, os alunos precisam usar a biblioteca municipal para fazer alguma pesquisa solicitada pelo professor, já que a escola não fornece. Enquanto no Colégio Estadual, que os alunos do ensino médio, da cidade há uma biblioteca escolar, isso pode justificar também o índice de usuários que estão cursando

o ensino médio ser baixo. Esse dado responde o questionamento de forma simples de o “porquê” a maioria dos usuários serem discentes do ensino fundamental.

Gráfico 4: Frequência.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

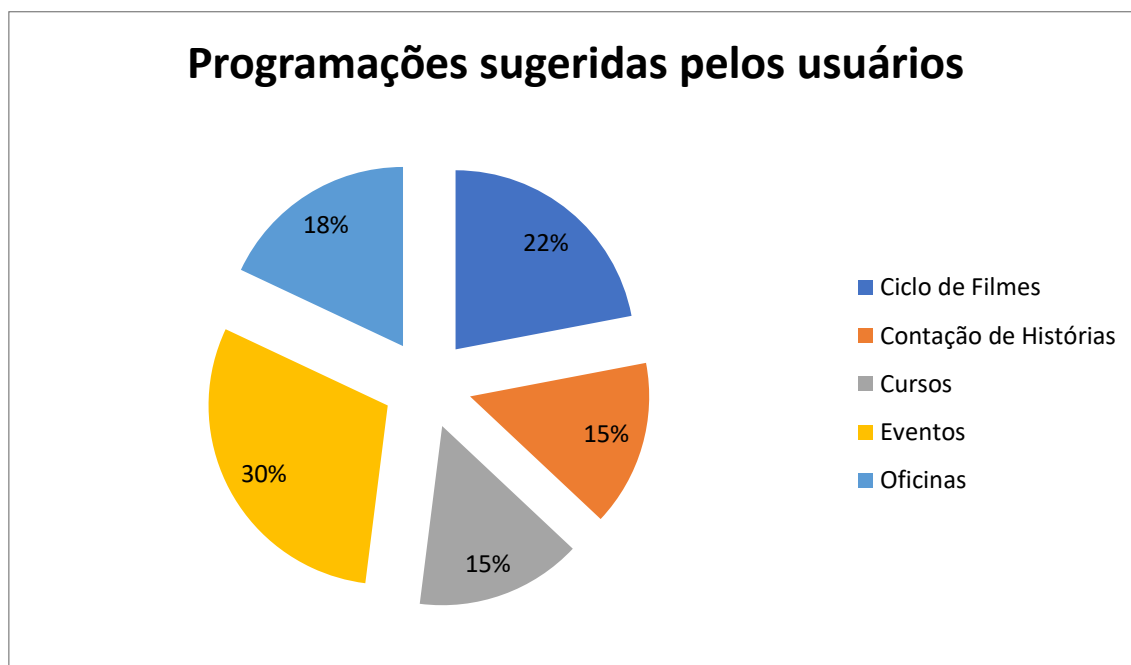
A partir deste dado, percebe-se que o grupo de pessoas que frequentam a biblioteca de forma esporádica é um número significativo, cerca de 40%, dado preocupante para a biblioteca. O número de usuários que utilizam a biblioteca raramente é superior ao número do grupo dos mais assíduos, composto por 35%. Os demais visitam a biblioteca ocasionalmente, os que vão uma vez por semana são 15% e os outros 10% restantes são divididos igualmente pelos frequentam que uma vez a cada 15 dias e uma vez por mês. Questionamos também sobre o principal motivo que os leva a biblioteca colocando os quatro motivos mais comuns que são: Ler (livros, revistas e etc.), empréstimos de livros, fazer trabalho de escola, utilizar o espaço para encontrar amigos. Alguns dos usuários que responderam o questionário marcaram mais de uma das opções listadas; 40% responderam que vão especialmente para ler, 30% para fazer trabalhos escolares, os que frequentam principalmente para empréstimo de livros 17% e 13% utilizam o local para se encontrar com amigos.

Ao saírem das escolas a maioria dos alunos que são da zona rural aguarda o transporte coletivo na praça, ao lado da biblioteca, e dificilmente adentram o local. Seria interessante que

a biblioteca criasse um projeto para chamar a atenção desses estudantes que ficam ociosos nos arredores do local enquanto não vão para casa.

Um motivo provável para justificar a pouca frequência dos usuários e a falta de novos usuários na biblioteca é justamente porque não são promovidas atividades para atrair o público e fomentar a leitura, por conta disso muitos vão somente quando são obrigados a fazer algum trabalho escolar que necessite ir ao espaço.

Gráfico 5: Programações sugeridas pelos usuários.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

Na questão 7 fizemos a seguinte pergunta: “Quais programações você acha que a Biblioteca deveria oferecer para incentivar a leitura?” sugerimos aos usuários que marcassem mais de uma opção se assim desejassem, dos sujeitos entrevistados, 30% mostraram o desejo de que sejam realizados alguns eventos na biblioteca, tais como exposições, lançamentos de livros, datas comemorativas, etc. 22 % sugeriram ciclos de filmes, 18 % oficinas, contação de histórias 15% e cursos também 15%. Diante desses dados percebemos o quanto a biblioteca precisa ser ativada e o quanto necessita de projetos para se manter viva.

Os usuários da biblioteca de Quixabeira sentem a necessidade de ter uma biblioteca mais ativa. Um programa intitulado de BIBLIOTECA VIVA pode ajudar na elaboração de um projeto voltado para biblioteca de Quixabeira, para que seja um lugar atrativo. O Programa Biblioteca Viva (PBV) foi criado em 1994, por um grupo de escritores, ilustradores e profissionais ligados à leitura e à literatura. O programa tem como principal objetivo dar

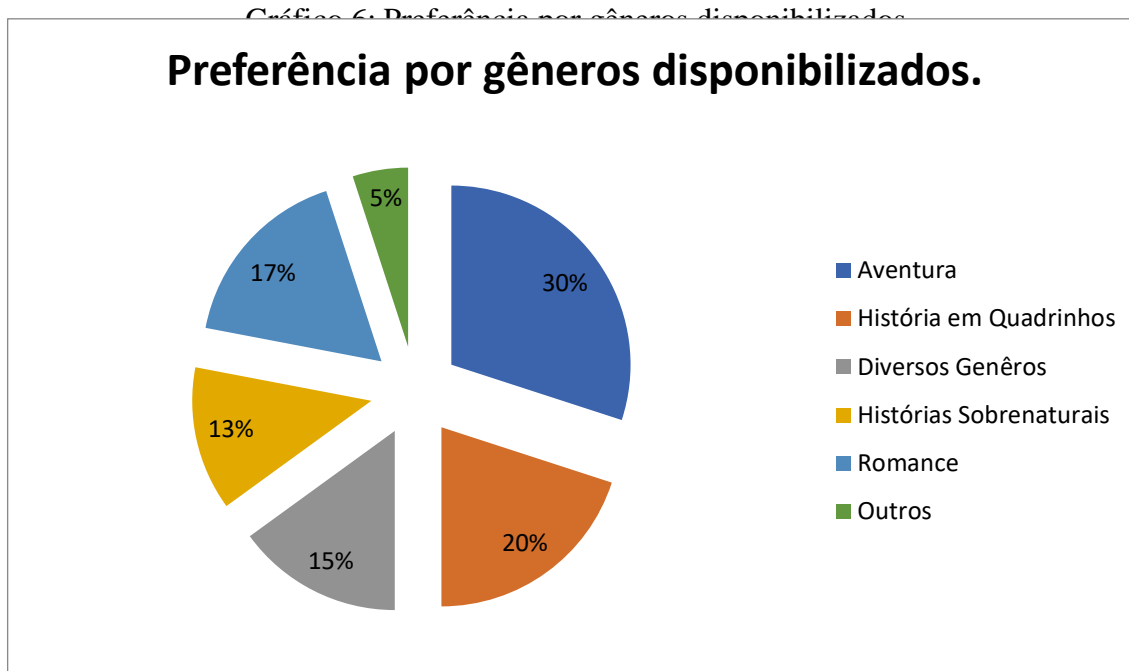
suporte ao trabalho de incentivo à leitura de forma agradável e fazer com que as bibliotecas municipais passem a ter atividades interativas, em lugares diferentes como praças, hospitais, tornando a leitura algo natural e cotidiano independente do lugar, desmistificando a ideia de que a leitura é algo cansativo, chato ou obrigatório.

O livro Biblioteca Viva salienta que:

Uma biblioteca é muito mais do que um local para guardar livros. Ela serve para conservar e transmitir ideias, pensamentos e a cultura que estão registrados nos livros que abriga. Cada biblioteca tem sua função e seu público e precisa ser pensada para as pessoas que farão uso dela: crianças, adolescentes, educadores e funcionários. Ninguém contesta que os livros precisam ser guardados em algum lugar. Guardar, conservar e manter os livros em bom estado é muito importante, justamente para que eles sejam mais e mais lidos, folheados, olhados, apreciados, para que um maior número de pessoas possa usufruir, divertir-se, informar-se, emocionar-se. (ABRINQ, 1994, pág. 17).

É preciso que as bibliotecas perpassem o seu objetivo de apenas disponibilizar o livro. A ideia de oferecer nas bibliotecas opções em diversas linguagens como teatro, dança, música, oficinas, entre outras com regularidade é excepcional.

Durante as observações na Biblioteca Padre Alfredo Haasler, colhemos algumas informações, entre elas, uma nos chamou a atenção, quando as escolas municipais entram em recesso ou férias a biblioteca fecha, ou seja, nesses períodos a biblioteca não funciona. Seria muito interessante que no período das férias escolares a biblioteca continuasse funcionando, e a realização de saraus, projetos de leitura, dança e etc, como os usuários frisaram no questionário, acontecessem para movimentar a biblioteca nesses períodos. A biblioteca precisa ampliar o leque de ações transformando as bibliotecas em espaços multiculturais.



Fonte: REIS e SOUZA, 2018.

A questão 8 se refere   preferência dos usuários em rela o aos livros disponibilizados pela biblioteca, alguns marcaram mais de um item, mesmo sem sugerirmos esta op o. Os g neros do tipo aventura são os mais requisitados sendo 30%, de acordo com a resposta dos leitores, 20% preferem histórias em quadrinhos, romance 17 %, 15% g neros variados, há os que gostam de histórias sobrenaturais somando 13% e o restante prefere outros g neros como suspense e drama totalizando 5%.

Percebe-se que, apesar do acervo ser razoável em quantidade, não tem conseguido atender a comunidade local e seus usuários, ainda existe uma necessidade de aquisi o de novas obras para manter o acervo atualizado e mais completo, pois, na maioria da opinião dos usuários, cerca de 60%, os livros não estão correspondendo com as suas necessidades.

Os dados coletados e o livro Biblioteca Nacional citado no decorrer da monografia entram em sintonia, pois, o livro também defende que a forma o do acervo deve atender as necessidades do público, e deve também ser bastante diversificado, já que o público   diferenciado.

Para Campello (2010):

Uma boa biblioteca possui cole o selecionada em fun o dos interesses da comunidade a que serve. Não   um amontoado de livros recebidos por doa o ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das inten oes, não conhecem a fundo as necessidades. Ela deve ser organizada de forma a permitir

que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.(Campello, 2010, p. 26).

Assim, é necessário que o acervo esteja disponível da melhor forma possível para o usuário, uma vez que, existem Leis que asseguram o direito do cidadão ao acesso do livro. Sendo importante também renovar os materiais consultados com mais frequência e desgastados pelos anos de manuseio, bem como a reposição de materiais extraviados, para que os gêneros preferidos dos usuários estejam sempre disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com a finalidade de mapear e analisar a funcionalidade da biblioteca pública de nosso município. Os objetivos propostos foram alcançados e algumas conclusões podem ser afirmadas: ausência de projetos e atividades de fomento a leitura; profissionais não qualificados para a função e espaço físico incompatível com as orientações existentes para que este ambiente funcione adequadamente.

Podemos afirmar, de acordo com as observações e o questionário, que as visitas predominantes no espaço são de crianças e adolescentes. Estas são justificadas, também, pela rede de sociabilidade que se constrói na escola, é necessário um estudo sobre os primeiros mediadores desses leitores e refletir sobre sua mediação e as atividades que são desenvolvidas para a construção leitora desses alunos-leitores. Para o público adulto, essa rede de sociabilidade se dá em outro lugar, como por exemplo, o trabalho, espaço favorável à prática de leitura, pois compreendemos a leitura é uma prática social. Além disso, sabemos que o público adulto têm outras prioridades e demandas e os jovens universitários podem ler materiais mais específicos e relacionados a seus cursos, inclusive retirados da biblioteca setorial da universidade.

É significativo dizer que é fundamental investir em uma formação adequada para os bibliotecários, pois eles são responsáveis para acompanhar os leitores. O bibliotecário deve ser um profissional especializado que tem domínio das técnicas necessárias para organização do espaço bibliotecário, é importante que ele seja um leitor maduro sendo capacitado para ajudar os novos leitores, estabelecendo um contato mais íntimo entre os leitores e o material de leitura, fomentando neles à prática da leitura. No entanto, a realidade desses profissionais é bem diferente do que destacamos acima, pois, além de não ter uma formação adequada (não possui curso superior em biblioteconomia, curso de nível superior para atuar em bibliotecas) para a função, se vê como guardião dos livros, materiais que ficam continuamente intocados nas prateleiras. A formação específica na área permite que a bibliotecária (o) saiba gerenciar e organizar bem o espaço, de modo que se torne um lugar aconchegante para que as leituras dos usuários se tornem mais agradáveis, será um facilitador da aprendizagem contribuindo para formar leitores críticos.

Percebemos que a biblioteca ainda está entrelaçada entre discursos e práticas de leitura e se não estabelecer seu papel, ficará no estado de estagnação. Diante da análise dos dados coletados e das observações feitas na Biblioteca Municipal Padre Alfredo Haasler, é nítida a necessidade de reativação da biblioteca, pois esta se encontra com poucos frequentadores, por isso, faz-se necessário que os gestores busquem iniciativas como eventos para atrair o maior público possível, visando, dessa maneira, a relevância de realizar atividades culturais para que tenha uma participação e a relevância seja eficaz e produtiva para a comunidade Quixabeirense. Atividades – contação de histórias, apresentações de teatro, sessões de cinema, etc. – que estejam mais perto da realidade e experiências de vida dessa população do que os assuntos abordados nos livros, especialmente os literários, estes eventos devem aproximar a comunidade da biblioteca e da leitura.

A nossa pesquisa não pretende por fim aos questionamentos lançados, mais sim, colaborar para o debate sobre a leitura e a otimização da utilização da Biblioteca Pública Municipal Padre Alfredo Haasler de Quixabeira. Assim, procuramos contribuir com os estudos no âmbito da educação, como também estimular a compreensão social acerca da importância da biblioteca pública, para que desta maneira a comunidade busque melhorias nos serviços pela mesma. Não cabe somente ao poder público buscar estas mudanças, compete também aos funcionários que trabalham nesse ambiente, à comunidade escolar e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, Felipe. CONDEMARÌN, Mabel. *A leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. Porto alegre: 2005.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian. *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.
- BATTLES, Mathew. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Planeta, 2003.
- CAMPELLO, B. S. et al. *Aprendizagem pela pesquisa: busca e uso de informações na produção do conhecimento*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010.
- CARVALHO, Diógenes B. A. *A leitura da literatura na escola: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p. 127-128.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- DINIZ, Júlio (Org.). *Vivências de Leituras*. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FUNDAÇÃO ABRINQ. *Biblioteca Viva: fazendo história com livros e leituras*. Coleção Dá Pra Resolver. São Paulo – SP, 1994.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Biblioteca pública: princípios e diretrizes*, Rio de Janeiro: 2000.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5º Ed – São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOY, Arilda Schmidt. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo (São Paulo), v. 35, n 2, p. 57-63, 1995. p 63.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.
- MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de gestão pública contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2008.
- MILANESI, Luís. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. *O que é biblioteca*. 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

PLANO Nacional do Livro e Leitura. *Publicação do Caderno do PNLL*. Edição Atualizada 2010. Supervisão Geral de José Castilho Marques Neto e Coordenação Executiva de Luciana do Vale. Brasília, DF, 2010.

PIMENTEL, Graça. (Org.). *Biblioteca escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PROLER. *PROLER: concepções e diretrizes*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Anotações para uma história da leitura*. MARQUES NETO, José Castilho (org.). PNLL: textos e história. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. p.09-12

_____. *Biblioteca Nacional: uma história por contar*. In: PRADO, Jason; DINIZ, Júlio (Org.). *Vivências de Leituras*. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.

SILVA, Ezequiel T. *Leitura e realidade brasileira*. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). *O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, [1986]. (Série caderno da ALB; 1)

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. *Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar*. R. Biblioteconomia & Comunicação, Porto Alegre, v.7, p. 9-30. Jan./dez. 1996.

SOLE, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: 1998.

SUAIDEM, Emir José. *A biblioteca pública e a formação de um público leitor*. In: Folha Proler. Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

TAKAHASHI, Tadao. (org.) *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

YUNES, E. *Pelo avesso: a leitura e o leitor*. Letras, Curitiba, editora da UFPR, n. 44, p. 185-196, 1995.

www.pascomquixabeira.com/historia/ Acesso em: 08 de junho de 2018.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- DCH- CAMPUS IV

Caro aluno (a),

O presente questionário pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, apresentando como tema “A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL PADRE ALFREDO HAASLER NA FORMAÇÃO DO LEITOR QUIXABEIRENSE” orientado pela Prof.ª Crizeide Freire, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Os Dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste questionário é indispensável e a sua participação é de fundamental importância.

1. Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

2. Qual sua faixa etária?

Até 10 anos Entre 11 e 20 anos Entre 21 e 40 anos Acima de 45 anos .

3. Qual sua escolaridade?

Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo Ensino médio incompleto Ensino médio completo Ensino Superior incompleto Ensino Superior completo

4. Qual sua ocupação?

Apenas estuda Apenas trabalha Trabalha e estuda Não possui ocupação no momento Aposentado

5. Com que frequência você usa a Biblioteca Pública Padre Alfredo Haasler?

Mais de uma vez por semana. Uma vez por semana Uma vez a cada 15 dias Uma vez por mês Raramente

6. Você vai a Biblioteca principalmente para?

Ler (livros, revistas, gibis, etc.). Empréstimo de livros Fazer trabalho de escola

Utilizar espaço para encontrar amigos

7. Quais programações você acha que a Biblioteca deveria oferecer para incentivar a leitura? Pode citar mais de um item.

Ciclo de filmes Contação de histórias Cursos Eventos (exposições, lançamento de livros, datas comemorativas, etc.). Oficinas outros

8. Dos livros disponibilizados pela biblioteca, qual gênero você prefere?

Romance Aventura Poesia Textos virtuais Diversos gêneros História em quadrinhos História sobrenaturais outros _____

9. Considera o horário da Biblioteca adequado aos seus interesses e necessidades?

Sim Não

10. Os livros da Biblioteca são atuais e de acordo com seus interesses?

Sim Não

11. De que maneira o bibliotecário colabora com a escolha dos livros?

12. Descreva quais as melhorias que você gostaria para a Biblioteca?